



# VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



UFRJ



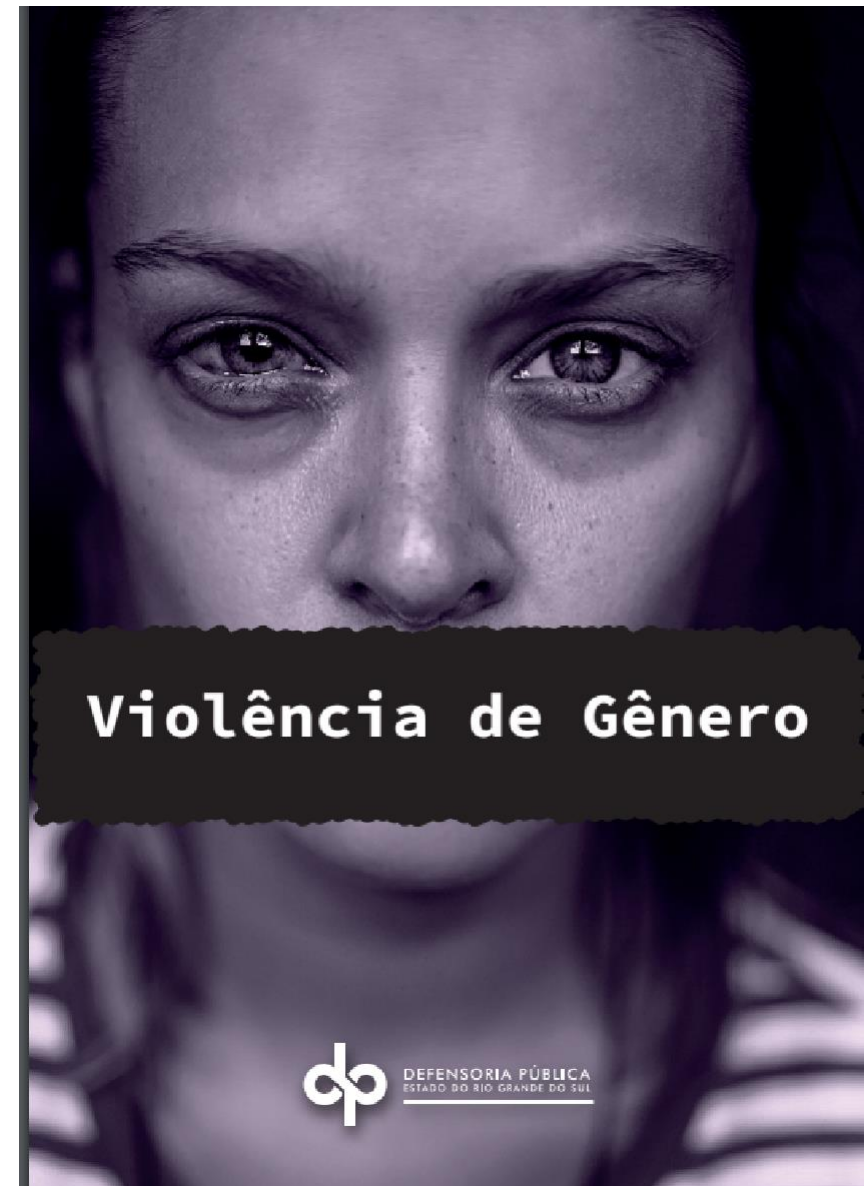
Luzia Araujo  
24/10/2023



**Violência de gênero  
e os desafios da  
Ouvidoria da Mulher  
na UFRJ**

# Violência de gênero ou violência contra mulher

- Historicamente, dada as relações desiguais, as mulheres são as mais atingidas pela violência de gênero.
- A violência contra a mulher ainda é um problema fortemente enraizado no mundo.
- É resultado de uma cultura patriarcal vinculada aos fundamentos de nossa sociedade, que privilegia os homens, colocando-os nos espaços de poder, e que não valoriza a mulher como sujeito de direitos, mas trata-a como objeto que pode ser usado por homens.



<https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202303/08151200-cartilha-de-violencia-de-genero.pdf>

- A utilização do conceito “violência de gênero” torna-o mais amplo que “violência contra a mulher”, pois inclui crianças e adolescentes.
- A violência doméstica e familiar contra as mulheres (cisgêneros, travestis e transexuais), é a mais amplamente divulgada e conhecida.
- É de interesse da Ouvidoria, também, a violência de gênero no âmbito do trabalho.



<https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202303/08151200-cartilha-de-violencia-de-genero.pdf>

**UMA EM CADA TRÊS**  
mulheres no mundo  
é vítima de violência

Você não está sozinha,  
Fale com a Ouvidoria.

**Agosto Lilás**  
Mês de conscientização pelo fim  
da violência contra a mulher

@ouvidoriaufrj  
www.ouvidoria.ufrj.br

UFRJ

Ouvidoria UFRJ

3ª Maratona de Defesa  
1000 horas de trabalho de advocacia

10  
OUT

Dia Nacional da  
**Luta Contra a  
Violência à Mulher**

A Ouvidoria da Mulher da UFRJ está com você  
Busque ajuda!

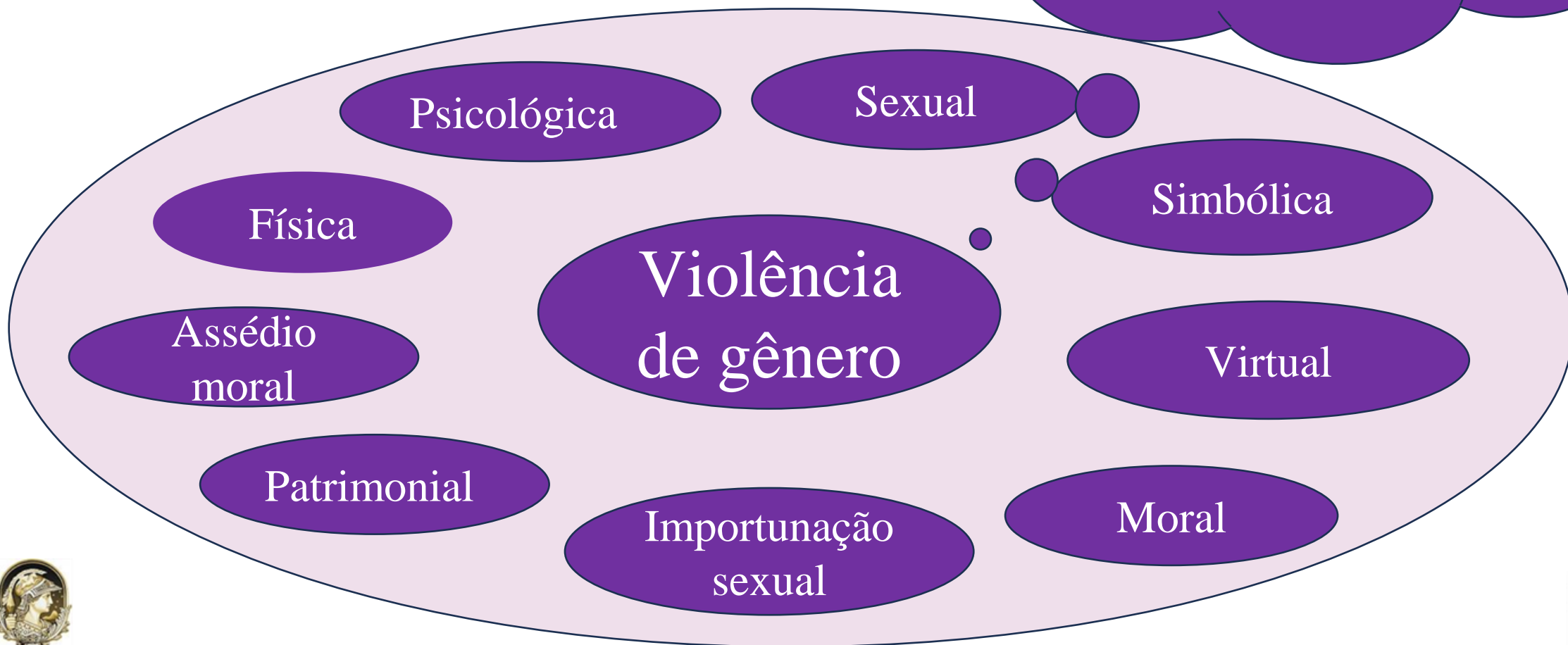
UFRJ

@ouvidoriaufrj

Ouvidoria UFRJ

# Contextualizando o problema: pensando sobre a violência de gênero

A violência de gênero pode ser definida como qualquer tipo de agressão contra alguém devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual.



# Mulheres no Brasil

Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE) 2022, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens.

A população brasileira é composta por:

- 48,9% de homens e
- 51,1% de mulheres.



The screenshot shows the IBGE website interface. At the top, there are logos for 'IBGE educa' and 'jovens', along with icons for 'crianças' and 'professores'. A navigation bar contains links for 'Conheça o Brasil', 'Matérias Especiais', 'Material de Estudo', 'Mapas', and 'Contato', followed by a search bar. The breadcrumb trail reads: 'VOCÊ ESTÁ AQUI: HOME > CONHEÇA O BRASIL > POPULAÇÃO > QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES'. The main heading is 'Conheça o Brasil - População' followed by 'QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES'. A sidebar on the left lists navigation options: 'Introdução', 'Quantidade de homens e mulheres' (highlighted with a red box), 'Pirâmide etária', 'Educação', 'Cor ou raça', 'Pessoas com deficiência', and 'Domicílios Brasileiros'. The main text area contains the following information: 'Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2022, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres.' Below this, it states: 'A distribuição por sexo vai mudando quando comparamos grupos etários. Nos grupos mais jovens, existe maior proporção de homens. No grupo de 25 a 29 anos, o contingente de homens e mulheres é similar. A partir dos 30 anos, o percentual de mulheres é maior que o de homens. Observe as informações abaixo:'.

# Atlas da Violência

## Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - (IPEA, 2022)

**O BRASIL REGISTROU 50.056 ASSASSINATOS DE MULHERES ENTRE 2009 E 2019**

Só em 2018, **4.519** mulheres foram assassinadas

Significa dizer que uma mulher foi morta a cada **2 HORAS**

Se a Lei Maria da Penha não tivesse sido implantada em 2006, calcula-se que a taxa de feminicídio no Brasil seria cerca de **10%** à observada nos anos seguintes



### VIOÊNCIA CONTRA A MULHER

Para lembrar o **Dia 8 de março**, a equipe do Atlas da Violência preparou um especial sobre violência contra mulher. São dados alarmantes, que vêm sendo divulgados ano a ano.

Os dados têm mostrado redução da violência urbana e incremento da violência doméstica. Em 2019:

- ↑** aumento de 6,1% da taxa de homicídio de mulheres foi **NA RESIDÊNCIA**
- ↓** diminuição de 28,1% da taxa de homicídio de mulheres foi **FORA DA RESIDÊNCIA**

**ATLAS DA VIOÊNCIA**



**O BRASIL REGISTROU 50.056 ASSASSINATOS DE MULHERES ENTRE 2009 E 2019**

Só em 2018, **4.519** mulheres foram assassinadas

Significa dizer que uma mulher foi morta a cada **2 HORAS**

Se a Lei Maria da Penha não



### De 2008 a 2018, a taxa de homicídios de mulheres na residência subiu **8,3%**

**822 MIL** mulheres foram assassinadas no Brasil entre 2009 e 2019

Sobre a faixa etária do total de vítimas, há maior quantidade de registros de até **20 ANOS**

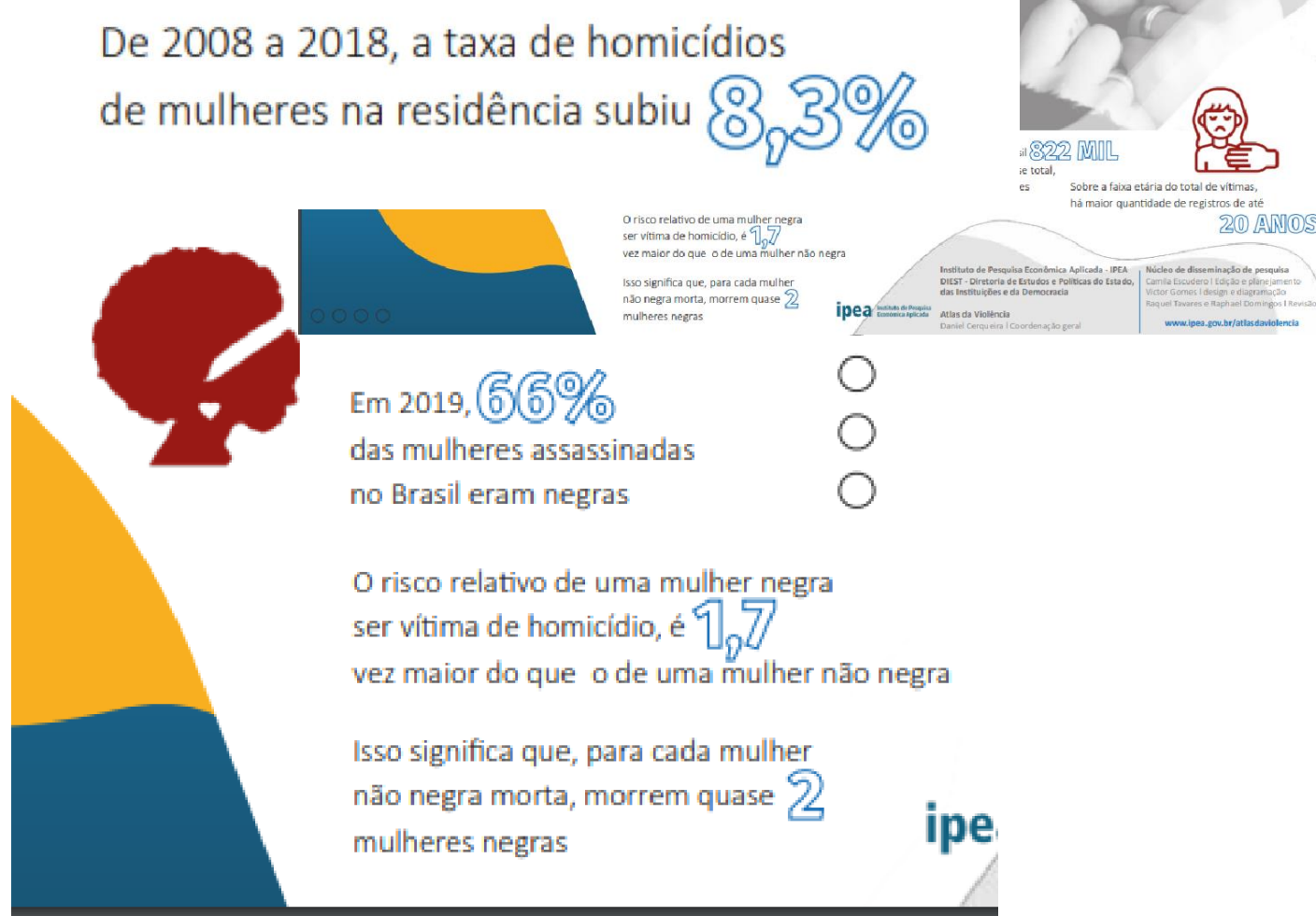


O risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio, é **1,7** vez maior do que o de uma mulher não negra

Isso significa que, para cada mulher não negra morta, morrem quase **2** mulheres negras

Em 2019, **66%** das mulheres assassinadas no Brasil eram negras

O risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio, é **1,7** vez maior do que o de uma mulher não negra

Isso significa que, para cada mulher não negra morta, morrem quase **2** mulheres negras



# Evidências para Políticas Públicas (IPEA)

“Estimamos que ocorram 822 mil casos de estupro, por ano, no Brasil.

Desse total, apenas 8,5% deles chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde”.


Policy Brief

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EM QUESTÃO

Evidências para políticas públicas Nº 22

## DADOS SOBRE ESTUPRO NO BRASIL



Pontos-chave:

- » O estupro é enquadrado em dois grandes conceitos de violência: a violência de gênero e a violência sexual. Ainda hoje, há um grande desconhecimento sobre o fenômeno do estupro no Brasil, em particular no que tange à prevalência dos casos no universo da população.
- » Estimamos que ocorram 822 mil casos de estupro no Brasil por ano. Desse total, apenas 8,5% deles chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde.
- » Os dados apontam que mais de 80% das vítimas são mulheres. Em relação aos agressores, em termos de gênero, a maioria é composta por homens, com destaque para quatro grupos principais: parceiros e ex-parceiros, familiares (sem incluir as relações entre parceiros), amigos(as)/conhecidos(as) e desconhecidos(as).
- » Há a necessidade de avanços nas fontes de informações sobre violência sexual e estupro no Brasil, especialmente, no que diz respeito à qualidade dos registros, e no sistema de atendimento às vítimas relacionado à segurança e à saúde como um todo. É fundamental, ainda, que o Estado produza a primeira pesquisa nacional sobre violência doméstica e sexual, para balizar de forma mais efetiva as políticas públicas de enfrentamento ao problema.

MARÇO DE 2023

# Evidências para Políticas Públicas



UOL Notícias

<https://noticias.uol.com.br> › cotidiano › 2023/01/26

## Pelo 14º ano, Brasil é país que mais mata pessoas trans

26 de jan. de 2023 — O dossiê mostra ainda que houve ao menos 142 violações de direitos humanos com motivação de **transfobia** no Brasil em 2022 —são casos de ...

Pelo 14º ano, Brasil é o país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022... - Veja mais em

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil-2022.htm?cmpid=copiaecola>

- Dados de 80 países reunidos pelo projeto internacional *Trans Murder Monitoring* (monitoramento de assassinatos de pessoas trans, em tradução livre) mostram que das 4.639 mortes registradas entre 2008 e setembro de 2022:
  - 1.741 ocorreram no Brasil (37,5% do total);
  - 649 no México (14%);
  - 375 nos Estados Unidos (8%).

O levantamento indica que 68% dos casos acontecem na América Latina e Caribe....



# Porque as mulheres não denunciam

É preciso considerar os casos subnotificados e as denúncias não formais (não judiciais), para tratar o ciclo da violência.

- Vulnerabilidade social;
- Culpabilização pela sociedade;
- Traumas;
- Preservação da relação;
- Não acolhimento Institucional;
- Família/amigos;
- Sensação de impunidade.

Q **CORREIO BRAZILIENSE** Cidades DF



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## 70% das vítimas não denunciam agressão, diz presidente de comissão da OAB-DF

Ao Podcast do Correio, Cristina Tubino, Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica da OAB-DF, o Distrito Federal é a unidade federativa que menos concede medidas protetivas às mulheres vítimas de violência

# Violência contra mulheres em IFES

Depois de abusar e matar a estudante Janaína da Silva Bezerra, 22 anos, o assassino passou cerca de quatro horas com o corpo dentro da sala onde ocorreu o crime, na Universidade Federal do Piauí, segundo a polícia.

## Assassino passou 4h com estudante morta em sala de universidade no Piauí; veja cronologia do crime

Inquérito foi concluído no dia 5 de fevereiro e polícia forneceu detalhes do caso. Thiago Mayson da Silva Barbosa, 28 anos, foi indiciado por homicídio duplamente qualificado.

Por g1 PI

07/02/2023 07h12 - Atualizado há 8 meses



Aproximadamente 1.210.000 resultados (0,28 segundos)



Jornal Opção

<https://www.jornalopcao.com.br> > justica > professor-e...

## Professor é condenado por assédio sexual contra aluna da ...

25 de ago. de 2023 — **Professor** é condenado por assédio **sexual** contra **aluna** da **Universidade** Federal de Catalão ... violência doméstica e familiar contra a mulher.



G1

<https://g1.globo.com> > noticia > 2023/08/21 > professor...

## Professor da UEPG é demitido após enviar mensagens ... - G1

21 de ago. de 2023 — **Professor** da UEPG é demitido após enviar mensagens com conteúdo **sexual** para **aluna** · Prints das conversas trocadas por meio de aplicativo constam ...



Correio Braziliense

<https://www.correiobraziliense.com.br> > 2023/07 > 5...

## Faculdade de Itapeva é condenada a indenizar ex-aluna ...

1 de ago. de 2023 — Estudante do curso de enfermagem foi abordada e recebeu mensagens de cunho **sexual** de **professor** da instituição. ... **aluna** em R\$ 25 mil por assédio ...



Folha de S. Paulo

<https://www1.folha.uol.com.br> > cotidiano > 2023/08

## Professor é demitido por assédio sexual contra aluna - Folha

23 de ago. de 2023 — **Professor** de **universidade** no PR é demitido após denúncia de **aluna** por assédio **sexual**. OUTRO LADO: defesa de servidor exonerado não nega envio ...

## Exclusivo: universidades demitiram apenas 6% dos professores acusados de assédio sexual nos últimos 10 anos

Levantamento inédito da CNN revela que estudantes registraram mais de 200 denúncias de assédio sexual contra professores de instituições federais; na maioria dos casos, docentes não foram investigados ou punidos



Gabriel Hirabehasi, da CNN  
Brasília

24/07/2023 às 04:00 | Atualizado 25/07/2023 às 13:51

Compartilhe:



# Violência de Gênero e os ODS



5. Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



**POR UM PLANETA 50-50 EM 2030**  
**UM PASSO DECISIVO**  
**PELA IGUALDADE DE GÊNERO**

<https://www.onumulheres.org.br/planeta50-2030/paridade/>

## LEI Nº 14.611 DE 3 DE JULHO DE 2023

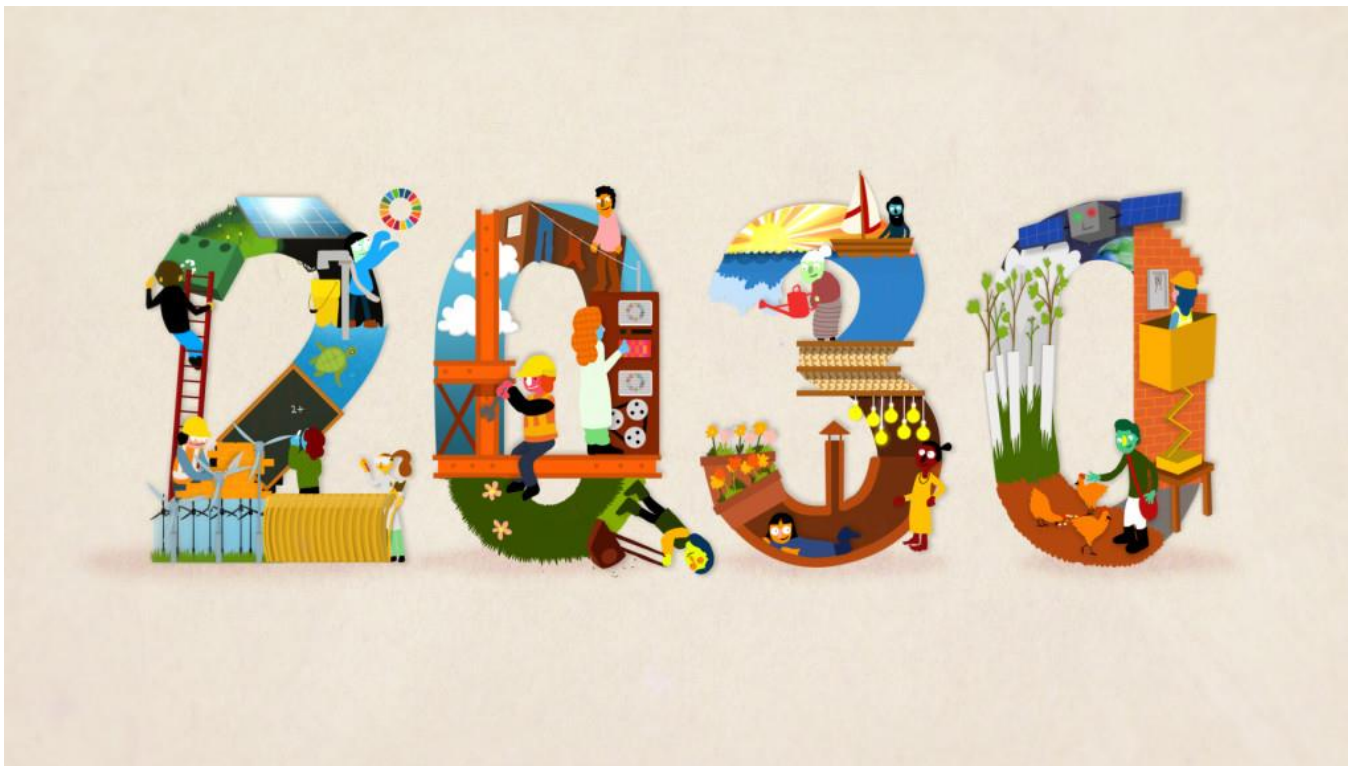
Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.



IGUALDADE



EQUIDADE



A marca do estigma e da desigualdade ainda está muito presente na sociedade e é um freio para o desenvolvimento sustentável do país!

## Meta Brasil

5.2 Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

# Conhecendo a UFRJ

A UFRJ tem estrutura similar a de um município de médio porte, compatível com o seu grau de relevância estratégica para o desenvolvimento do país.

Em seus Centros e Unidades, sua marca é representada pela diversidade social, cultural, econômica e política, o que contribui para que surjam conflitos nesse ambiente. Nossos *campi*:

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)  
Centro de Ciências da Saúde (CCS)  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)  
Centro de Letras e Artes (CLA)  
Centro de Tecnologia (CT)

Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé)  
Campus Duque de Caxias  
Complexo de Formação de Professores  
Complexo Hospitalar  
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

# Conhecendo a UFRJ



Cidade Universitária/ Fundão/RJ



Centro/RJ



Xerém/RJ



Praia Vermelha/RJ



Macaé/RJ

**UNIDADES DE SAÚDE**

- Hospital Universitário Clementino Fraga Filho HUCFF 
- Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis HESFA 
- Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira IPPMG 
- Maternidade Escola ME 
- Instituto de Ginecologia IG 
- Instituto De Neurologia Deolindo Couto INDC 
- Instituto de Psiquiatria IPUB 
- Instituto de Doenças do Tórax IDT 
- Instituto de Coração Edson Saad ICES 

# A Ouvidoria-Geral da UFRJ

Sonho antigo, o projeto inicial data de 1998, sendo retomado em 2003.

Compartilhado pelo Prof.º Aloísio Teixeira, abraçado pelo Prof.º Carlos Francisco Theodoro Machado Ribeiro de Lessa e pela Prof.ª Cristina Ayoub Riche (Ouvidora até 2021).



Aloísio Teixeira (1944- 2012)



Carlos Lessa (1936- 2020)



A primeira Ouvidora-Geral foi a Prof.ª Cristina Ayoub Riche, que permaneceu no cargo até 2021.



# Equipe da Ouvidoria

A atual Ouvidora, Luzia Araújo, foi nomeada em dezembro de 2021.

A Ouvidoria está posicionada na estrutura hierárquica de assessoramento, sendo diretamente ligada à Reitoria, preservando sua independência funcional.



Luzia Araujo



Aline Fonseca



Fernanda Avellar



Débora Abrantes



Karla Sant'Anna



Monica Marques

# A Ouvidoria-Geral da UFRJ



## VOCÊ SABE O PAPEL DA OUVIDORIA?

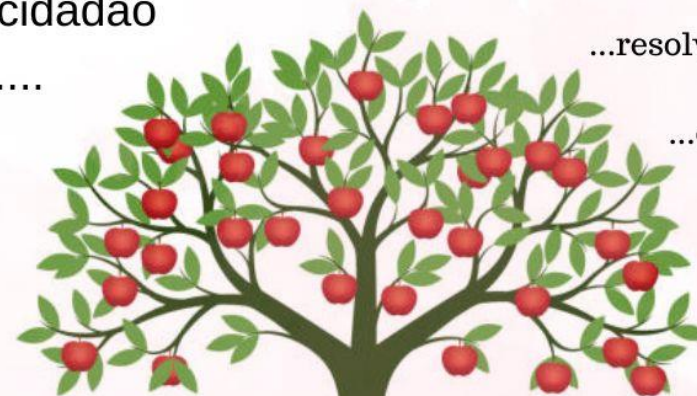
- É UM MECANISMO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA;
- RECEBE ELOGIOS, RECLAMAÇÕES, SUGESTÕES, DENÚNCIAS, PEDIDOS DE INFORMAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO;
- TEM NATUREZA MEDIADORA, SEM CARÁTER JUDICATIVO, DELIBERATIVO OU EXECUTIVO.



- Tem como missão atuar de forma isenta e autônoma, com caráter mediador, pedagógico e estratégico, ajudando a UFRJ a cumprir com efetividade seu papel institucional e social.
- É um espaço não burocrático, de fácil acesso, com o intuito de concretizar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, economicidade e celeridade.
- Seu propósito é o de viabilizar:
  - espaços de escuta, expressão e acolhimento,
  - garantia de direitos e, assim,
  - promover uma universidade mais participativa, inclusiva, transparente, eficiente e democrática.

# A Ouvidoria- Geral da UFRJ

O que o cidadão  
vê.....



...resolver demandas

...ouvir reclamações

...tirar dúvidas

...atender telefone

...encaminhar demandas

O que é o trabalho  
de ouvidoria.....

...humanização

...ações pedagógicas

...escuta ativa

...mediação

...acolhimento

...capacitação contínua

...empatia

...orientação

...relatórios

...cultura de paz

...dados estratégicos

...respeito

...direitos humanos



# Ouvidoria da Mulher da UFRJ

Instituída pela Portaria UFRJ N° 438, de 16 de janeiro de 2023, no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, teve como motivação:

**Violações de direitos e violências contra mulheres e, a**

**Representatividade em número da mulher na UFRJ (2022)**

Estudantes com matrícula ativa:

- Graduação- 55,11%.
- Pós Graduação- 60,56% (no Mestrado 54,13% e no Doutorado 51,31% - SIGA).

Servidoras

- Docentes mulheres- 48%
- TAEs mulheres-52%
- No Complexo Hospitalar representamos 64,9% de servidores,
- Em relação às mulheres pretas autodeclaradas- 28,1%



# Ouvidoria da Mulher da UFRJ

O atendimento abrange mulheres cis, transgêneros e transexuais, sejam elas servidoras, estudantes, estagiárias, terceirizadas, prestadoras de serviços e demais colaboradoras da UFRJ, que tenham sofrido qualquer forma de violência, no âmbito da Universidade.

Após o recebimento da manifestação, a Ouvidoria da Mulher conta com o apoio do Centro de Referência da Mulher da UFRJ (CRM-UFRJ), na forma de atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência de gênero que expressem interesse pelo atendimento no Centro de Referência, conforme já oferecido para o público em geral.



# Formas de acesso à Ouvidoria



**Quer falar com a Ouvidoria? Acesse o Fala.br!**

É a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação.

<https://falabr.cgu.gov.br>

Outros canais de comunicação:

- Telefone: 3938-0653
- E-mail: [ouvidoria@reitoria.ufrj.br](mailto:ouvidoria@reitoria.ufrj.br)
- Agendamentos: [secouvidoria@reitoria.ufrj.br](mailto:secouvidoria@reitoria.ufrj.br)

Redes sociais:

- Instagram: [@ouvidoriaufrj](https://www.instagram.com/ouvidoriaufrj)
- YouTube: [@ouvidoriageralufrj](https://www.youtube.com/ouvidoriageralufrj)



Qualquer pessoa, física ou jurídica, da comunidade interna ou externa, que desenvolva alguma relação com a Universidade pode levar a sua manifestação à Ouvidoria.

# Formas de acesso à Ouvidoria

**Fala.BR** - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação VLIBRAS

[Início](#) [Cadastre-se](#) [Órgãos](#) [Download de Dados LAI](#) [Ouvidorias.gov](#) [Ajuda](#) [Entrar](#) [Cadastrar](#)

[Tipo](#) > [Descrição](#) > [Revisão](#) > [Conclusão](#)

O que você quer fazer? [AJUDA](#)

- Acesso à Informação**  
Solicite acesso a informações públicas
- Denúncia**  
Comunique um ato ilícito praticado contra a administração pública
- Elogio**  
Expresse se você está satisfeito com um atendimento público
- Reclamação**  
Manifeste sua insatisfação com um serviço público
- Simplifique**  
Sugira alguma ideia para desburocratizar o serviço público
- Solicitação**  
Peça um atendimento ou uma prestação de serviço
- Sugestão**  
Envie uma ideia ou proposta de melhoria dos serviços públicos

[Consulte sua manifestação](#) [Perguntas frequentes](#)

Lembre-se: quando se trata de assédio e violência contra mulher, é fundamental acabar com o silêncio.

# Análise de demandas 2022



Fonte: Painel Resolveu?

## TIPOS DE MANIFESTAÇÃO

	RECLAMAÇÃO	218 (29,8%)
	SOLICITAÇÃO	119 (16,3%)
	DENÚNCIA	123 (16,8%)
	SUGESTÃO	6 (0,8%)
	ELOGIO	6 (0,8%)
	SIMPLIFIQUE	0 (0,0%)
	COMUNICAÇÃO	260 (35,5%)

\*Considera apenas as manifestações Respondidas e Em Tratamento.

## Principais Assuntos

	Quantidade	Percentual
Assédio Moral	100	16,9%
Conduta Docente	49	8,3%
Conduta Ética	25	4,2%
Direitos Humanos	8	1,3%
Assédio Sexual	4	0,6%
Violência contra a Mulher	4	0,6%
Relações de Trabalho	3	0,5%



# Análise de demandas 2022: violência sexual

1- NUP: XXXXXXXXXXXXXXX

Tipo de Manifestação: denúncia

Tipo: Assédio sexual

Demandante: estudante

Relato: O professor XXXXXX, que ministra as aulas XXXXXXXXXXXXXXX, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.....Sempre que vou na aula dele usando vestido ou saia, é certa que o mesmo vai encarar para minhas pernas. O professor também encara quando uso decote e isso me deixa extremamente desconfortável... . Ele também faz piadas com teor sexual,

1- NUP: XXXXXXXXXXXXXXX

Tipo de Manifestação: denúncia

Tipo: Assédio sexual

Demandante: estudante

Relato: “tava meio escuro, ele me viu, me abraçou pelos ombros e me deixou super desconfortável, mas até aí “tudo bem”. Depois ele desceu a mão dos meus ombros pras costas e das costas ele desceu ainda mais, acho que deu pra entender. Ele deixou a mão ali e eu não tive reação, até que eu consegui sair de perto.... Eu sentei num lugar mais afastado e ele veio atrás de mim, colocou a mão na minha perna e perguntou se tava tudo bem e eu disse que sim, e ele insistiu mais um pouco e depois saiu de perto”

1- NUP: XXXXXXXXXXXXXXX

Tipo de Manifestação: denúncia

Tipo: Assédio sexual

Demandante: Servidora

Relato: Sofri assédio e importunação sexual do servidor... conclusão do processo nº (23079.229123/2022- 36)

# Análise de demandas 2022: violência sexual

- A origem da violência contra a mulher está na cultura patriarcal.
- Desde os primórdios de nossa história, as mulheres foram deixadas em uma segunda categoria, sempre abaixo dos homens.
- Temos uma cultura extremamente pautada em relações de poder que privilegiam o domínio dos homens.
- A cultura, por si só, é extremamente violenta contra a mulher, dela é tolhido o direito: de ser quem é; de exercer sua liberdade; de expressar suas vontades, sua sexualidade e sua individualidade.
- Essa maneira de dominar a mulher sustenta, indiretamente, a violência, pois é ela que coloca a mulher como objeto de dominação.
- As estruturas patriarcais também “coisificam” a mulher colocando ela mesma e o seu corpo como um objeto que pode ser usado pelos homens.

# Como a UFRJ coíbe o assédio no serviço?

---

- Cobra compromisso e engajamento da alta administração.
- Apura de forma célere as denúncias de assédio.
- Incentiva as boas relações de trabalho nas organizações.
- Promove capacitação e treinamento.



# Não é violência sexual

- Elogios sem conteúdo sexual;
- Paqueras e flertes correspondidos.

...a diferença básica é o constrangimento que o comentário provoca em quem o recebe... —

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2017/12/04/o-que-diferencia-assedio-de-elogio-entenda.htm?>

...“O problema é quando expressa uma relação de poder, com o intuito de constranger a mulher”,... —

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2017/12/04/o-que-diferencia-assedio-de-elogio-entenda.htm?>

# O que fazemos na Ouvidoria diante de uma denúncia de assédio ou violência?

- O procedimento de apuração de situação de assédio ou violência é iniciado pela formalização da denúncia.
- A denúncia deverá ser realizada preferencialmente por meio da Plataforma Fala.BR – Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, acessando a opção "denúncia", disponível no endereço <https://falabr.cgu.gov.br>.
- A Ouvidoria realiza a análise para admissibilidade da demanda e encaminha à Divisão Administrativa de Comissões (DAC), quando envolve servidores. Quando envolve estudantes, encaminha para o Diretor da Unidade.

# Fluxo de Funcionamento da Ouvidoria



## FLUXO DE FUNCIONAMENTO DA OUVIDORIA

### 1 RECEBER DEMANDAS

Manifestação chega à ouvidoria através do próprio cidadão ou é enviada pelas unidades (preferencialmente via Fala.Br).

### 2 REALIZAR ORIENTAÇÃO PARA REGISTRO DA DEMANDA NO FALA.BR

- Identificadas:
  - Reclamação;
  - Elogio;
  - Solicitação;
  - Pedido de Informação;
  - Simplifique!
  - Denúncias
- Anônimas
  - Denúncia (pseudonimizada);
  - Comunicação de irregularidade;

### 3 ANALISAR E ENCAMINHAR A DEMANDA ÀS ÁREAS RESPONSÁVEIS

A Ouvidoria não tem caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo. Exerce papel mediador nas relações envolvendo instâncias universitárias e os integrantes das comunidades interna e externa.

### 4 RECEBER AS RESPOSTAS ORIUNDAS DAS UNIDADES

A unidade tem o prazo de 20 dias para retornar com a resposta à Ouvidoria, podendo o prazo ser prorrogado por igual período mediante justificativa.

### 5 ENVIAR A RESPOSTA CONCLUSIVA AO DEMANDANTE

- Demandas gerais - Retornar ao demandante em até 30 dias. Esse prazo pode ser prorrogado por igual período, mediante justificativa.
- Pedidos de informação - Prazo de 20 dias para resposta, prorrogáveis por mais 10 dias.

### 6 RECEBER A RESPOSTA DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Cidadão responde à Pesquisa de Satisfação no Fala.Br

Disponível em:

<http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/fluxo-de-atendimento-da-ouvidoria>.

# Proteções e garantias ao denunciante

1- Reclamação CGU- após inserida no sistema, a sua denúncia precisará ser tratada pela unidade de Ouvidoria e, caso o tratamento não lhe pareça adequado, é possível realizar uma reclamação diretamente à Ouvidoria-Geral da União (OGU) da Controladoria-Geral da União (CGU), que é responsável, dentre outras coisas, por monitorar e supervisionar todas as ouvidorias do Poder Executivo federal.

2- Confidencialidade- os protocolos de atendimento da Ouvidoria são desenhados para garantir a proteção da identidade de quem denuncia.

É importante ressaltar, no entanto, que, como nos casos de assédio, muitas vezes, o denunciante é a própria vítima, a sua identidade provavelmente deverá ser revelada ao longo do processo de apuração do fato denunciado.

# Proteções e garantias ao denunciante

3- O sistema de proteção contra retaliação- quando a identidade do denunciante é revelada, ele poderá estar sujeito ao ato de retaliação.

Sempre que ações de retaliação ocorram em decorrência da denúncia, qualquer denunciante pode, e deve, relatar tais ações para a CGU, órgão que tem competência para receber e apurar denúncias de retaliação.

A CGU tem poderes para determinar acautelatoriamente a suspensão dos efeitos de qualquer ato praticado em retaliação, mesmo antes do final do processo de apuração.



# Como a UFRJ acolhe a denunciante

- Escuta;
- Compreensão;
- Cuidado;
- Segurança;
- Privacidade;
- Sigilo;
- Estabelecimento de uma relação de confiança que preze pela empatia.
- Disponibilização do tempo necessário;
- Orientação para denúncia e/ou registro da manifestação.

# Como a UFRJ acolhe a denunciante

- O atendimento é realizado, preferencialmente, em dupla, para que o registro das informações possa ser feito sem prejuízos ao acolhimento do denunciante;
- Sempre, com a presença de uma mulher, buscando uma maior solidariedade;
- Caso seja pertinente e de forma complementar, não se configurando nunca como uma obrigatoriedade, a Ouvidoria pode realizar perguntas específicas, de acordo com sua escuta, para complementar os registros.

# O que se espera de uma Ouvidoria

- Todos os casos que envolvem violações de direitos e violências são considerados graves pela Ouvidoria e exigem de nós rápida ação junto aos gestores das áreas.
- Junto à mulher, realizamos acolhimento, escuta, orientação, encaminhamento (se solicitado).
- Junto à comunidade, promovemos ação educativa sobre o tema.
- Junto aos gestores, promovemos recomendações para promoção, prevenção e tratamento das situações.
- É preciso garantir um único Fluxo para o registro e tratamento de demandas que envolvam denúncia ou comunicação de irregularidade, tendo a Ouvidoria como porta de entrada.



# O que se espera de uma Ouvidoria

ufrrj.br/2022/05/mar

UFRJ

DIRETO DA REITORIA

## Manifesto por respeito e dignidade à população LGBTQIA+ da UFRJ

No Dia Internacional contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia, a UFRJ reafirma seu compromisso com o respeito à diversidade

Por Assessoria de Imprensa da Reitoria  
17 de maio de 2022



eventos.ufrrj.br/event

UFRJ

## Diálogos que TRANSformam

Diálogos que TRANSformam: Transexualidade e Travestilidade em ambientes acadêmicos.

**Erikah Souza**  
Doutoranda em Ensino de Matemática - Matemática/UFRJ.  
Professora de Matemática.

**Dani Balbi**  
Primeira Doutora e Professora Trans da UFRJ

10/06  
16h  
PR7 UFRJ

## Roda de Conversa

### PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL E AO ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Ludmila Fontenele  
Luzia Araujo  
Adriana Santos  
Josiane Barros  
Barbara Santos  
Fernanda Avellar  
João Victor Falk

29/09/2022 - 14h30 - Auditório Quinhentão (CCS)  
Transmissão pelo YouTube oficial\_ufrrj

Ouvidori UFRJ

Abordagem de conflitos, um caminho para a humanização nas relações universitárias:  
A Ouvidoria como instrumento de resolução de conflitos nas relações universitárias

Luzia Araujo  
Ouvidora-Geral da UFRJ  
30/08/2022

ESTIVAL DO CONHECIMENTO UFRJ 2022

# Relatório - Ações pedagógicas da Ouvidoria-Geral (01 a 09/2023)

<b>Atividades</b>	<b>Data</b>
I Fórum de Ouvidorias da Mulher da UFRJ	08/03/2023
II Encontro de Ouvidoras e Ouvidores na UFRJ	29/03/2023
Palestra- Museu Nacional - UFRJ	04/2023
Apresentação no <i>Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz</i>	04/2023
Ciclo de Debates IFCS	12/04/2023
Participação no Evento Conhecendo a UFRJ	05/2023
Palestra- NUPEM/ Macaé	23/05/2023
Palestra- Centro Multidisciplinar Macaé	23/05/2023
Palestra PEN COPPE	02/06/2023
Palestra- Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	05/06/2023
Recepção de servidores da UFRJ	06/06/2023
Evento 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE	06/2023
PPG/Biofísica - UFRJ	08/2023
Palestra <i>Campus</i> Duque de Caxias	14/08/2023
16º Seminário Nacional Ouvidores & Ouvidorias,	23 a 25/ 08/2023
III Encontro da <i>Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias</i> - UFRJ	20 a 22/09/2023

# O que se espera de uma Ouvidoria

Diga **não** à intolerância étnica!  
Diga **não** à discriminação!  
Diga **não** ao racismo!  
Diga **não** à xenofobia!



*Todas as pessoas têm a mesma origem, com tons e nuances. Somos como as diferentes folhas da mesma árvore*



Inspiração no folheto contra discriminação do CONAPRED - Conselho Nacional Para Prevenir La Discriminación - Do México

A  
**DISCRIMINAÇÃO**  
DEVE SER  
**PROIBIDA**

NINGUÉM DEVE TER NEGADO O DIREITO À **EDUCAÇÃO** POR SER PORTADOR DE DEFICIÊNCIA.  
NINGUÉM DEVE TER NEGADO O DIREITO AO **ACESSO A UM LUGAR PÚBLICO** EM RAZÃO DA SUA APARÊNCIA FÍSICA.  
NINGUÉM DEVE TER NEGADO O DIREITO A UM **SERVIÇO DE SAÚDE** EM RAZÃO DA SUA SEXUALIDADE.  
NINGUÉM DEVE **RESTRINGIR O ACESSO DE PESSOAS MAIS VELHAS** AO TRABALHO.



# Como consideração final....

*Tudo que você precisa fazer é mover as pessoas, só um pouquinho, para as mudanças acontecerem.*

*Não precisa ser algo enorme.*

**Viola Davis**

**Isso depende de todes nós!**

**Luzia Araujo**

**24/11/2023**

## CONTATOS

Atendimento ao público:

De Segunda à Sexta - das 9h às 16h

Telefone: 3938-0653

Atendimento presencial mediante agendamento prévio pelo e-mail da secouvidoria@reitoria.ufrj.br

Demais formas de contato:



Sistema Fala.Br



[ouvidoria@reitoria.ufrj.br](mailto:ouvidoria@reitoria.ufrj.br)



[@ouvidoriaufrj](https://www.instagram.com/ouvidoriaufrj)



# Obrigada!

---

**Luzia Araujo**

**E-mail:**

**[ouvidoria@reitoria.ufrj.br](mailto:ouvidoria@reitoria.ufrj.br)**

**[luziaaraujo@ouvidoria.ufrj.br](mailto:luziaaraujo@ouvidoria.ufrj.br)**